

EDITORIAL

Temos o prazer de apresentar-lhe a Revista *Hermenêutica* 2004. Nesta edição, Ozeas Caldas Moura analisa o vocábulo ‘emûnâ em Hab 2:4 e sua importância para a compreensão do livro do profeta Habacuque. No estudo, vê-se que, no contexto do livro desse profeta, o vocábulo ‘emûnâ é melhor compreendido como significando “fê/confiança”, em vez de “fidelidade”. Ou seja, a fê que o justo tem em Iahveh leva-o à fidelidade, que é fruto da fê.

Em seguida, Milton L. Torres analisa os principais argumentos contra o nome “Jesus”, sobre os aspectos epigráficos, literários e arqueológicos, demonstrando a legitimidade deste nome e seu significado para os cristãos.

Demóstenes Neves da Silva discorre sobre a Natureza Humana de Cristo, mostrando as diferenças e semelhanças em relação a nossa natureza. A análise linguístico-teológica das diversas passagens sobre o assunto é muito esclarecedora sobre a questão.

A seguir, Richard M. Davidson aborda a questão da Natureza e Identidade da Tipologia Bíblica, mostrando que um tipo (especialmente no AT), não é algo que é definido por exegetas posteriores, mas que nele já se encontram os elementos característicos de um Tipo. Os exegetas (especialmente os do NT) somente reconhecem isto, ao ver o Tipo encontrar seu Antítipo.

Finalizando, Tânia M. L. Torres aborda o Sincretismo Religioso Brasileiro e o Desenvolvimento da Espiritualidade Afro-Brasileira. O artigo é bastante esclarecedor sobre a característica da religiosidade no Brasil.

O Editor